

Hebreus

No passado, Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas, nestes últimos dias, nos falou por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo.

O Filho é o resplendor da glória de Deus, a expressão exata do seu ser, e sustenta todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, ele se assentou à direita da Majestade nas alturas, pois é muito superior aos anjos, e o nome que herdou também é superior ao deles.

Pois a qual dos anjos Deus alguma vez disse:

“Você é meu Filho; eu hoje o gerei”?

E outra vez:

“Eu serei o seu Pai, e ele será o meu Filho”?

Ainda, quando Deus introduz o Primogênito no mundo, diz:

“Todos os anjos de Deus o adorem”.

Quanto aos anjos, ele diz:

“Ele faz os seus anjos como os ventos, e os seus servos, como fogo flamejante”.

Contudo, a respeito do Filho, diz:

“O teu trono, ó Deus, subsiste para todo o sempre; cetro de justiça é o cetro do teu reino.

Amas a justiça e odeias a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, acima dos teus companheiros”.

Também diz:

“No princípio, Senhor, firmaste os fundamentos da terra, e os céus são obras das tuas mãos.

Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles envelhecerão como vestimentas.

O Senhor os enrolará como um manto; como roupas eles serão trocados.

Tu, porém, permaneces o mesmo, e os teus anos jamais terão fim”.

A respeito de qual dos anjos Deus alguma vez disse:

“Assente-se à minha direita até que eu faça dos seus inimigos um estrado para os seus pés”?

Os anjos não são, todos eles, espíritos ministradores enviados para servir àqueles que hão de herdar a salvação?

Por isso, é preciso que prestemos maior atenção no que temos ouvido, para que jamais nos desviemos. Pois, uma vez que a mensagem transmitida por meio dos anjos era válida e toda transgressão e desobediência recebeu a devida punição, como escaparemos nós se negligenciarmos tão grande salvação? Essa salvação, primeiramente anunciada pelo Senhor, foi-nos confirmada pelos que a ouviram. Deus também deu testemunho dela por meio de sinais, maravilhas, diversos milagres e dons do Espírito Santo distribuídos de acordo com a sua vontade.

Pois não foi a anjos que ele sujeitou o mundo que há de vir, a respeito do qual estamos falando, mas alguém em certo lugar testemunhou, dizendo:

“Que é o homem, para que com ele te importes?

E o filho do homem, para que com ele te preocupes?

Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste com glória e com honra; sujeitaste todas as coisas debaixo dos seus pés".

Ao lhe sujeitar todas as coisas, nada deixou que não lhe estivesse sujeito. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele. Vemos, todavia, aquele que por um pouco foi feito menor do que os anjos, Jesus, coroado com honra e glória por ter sofrido a morte, para que, pela graça de Deus, experimentasse a morte em favor de todos.

Para levar muitos filhos à glória, convinha que Deus — para quem e por meio de quem tudo existe — aperfeiçoasse por meio do sofrimento o autor da salvação deles. Ora, tanto o que santifica quanto os que são santificados provêm de um só. Por isso, Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos. Ele diz:

“Proclamarei o teu nome aos meus irmãos; no meio da assembleia te louvarei”.

E também:

“Eu porei a minha confiança nele”.

Novamente diz:

“Aqui estou, com os filhos que Deus me deu”.

Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também participou dessa condição humana, para que, por meio da morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o Diabo, e libertasse aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte. Pois é claro que não veio para ajudar os anjos, mas os descendentes de Abraão. Por essa razão, ele deveria ser semelhante aos seus irmãos em todos os aspectos,

para se tornar sumo sacerdote misericordioso e fiel com relação a Deus e fazer expiação pelos pecados do povo. Porque, tendo em vista o que ele mesmo sofreu quando foi tentado, é capaz de socorrer aqueles que também estão sendo tentados.

Portanto, santos irmãos, participantes do chamado celestial, fixem os seus pensamentos em Jesus, o apóstolo e sumo sacerdote que confessamos. Ele foi fiel àquele que o havia constituído, assim como Moisés foi fiel em toda a casa de Deus.

Jesus foi considerado digno de maior glória do que Moisés, da mesma forma que o construtor de uma casa tem mais honra do que a própria casa. Pois toda casa é edificada por alguém, mas Deus é aquele que edificou tudo. Moisés foi fiel como servo em toda a casa de Deus, para dar testemunho do que Deus diria no futuro, mas Cristo é fiel como Filho sobre a casa de Deus; essa casa somos nós, se é que nos apegamos firmemente à confiança e à esperança gloriosa.

Assim, como diz o Espírito Santo:

"Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração de vocês, como na rebelião, durante o tempo da provação no deserto, onde os seus antepassados me tentaram, pondo-me à prova, apesar de terem visto o que eu fiz durante quarenta anos.

Por esse motivo, fiquei irado contra aquela geração e disse: 'O seu coração está sempre se desviando, e eles não reconheceram os meus caminhos'.

Por isso, jurei na minha ira:

‘Jamais entrarão no meu descanso’ ”.

Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo. Ao contrário,

encorajem uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama "hoje", a fim de que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado, pois temos sido participantes de Cristo, se nos apegarmos até o fim à confiança que tivemos no princípio. Por isso é que se diz:

“Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração de vocês, como na rebelião”.

Quem foram os que ouviram e se rebelaram? Não foram todos os que Moisés tirou do Egito? E contra quem Deus esteve irado durante quarenta anos? Não foi contra aqueles que pecaram, cujos corpos caíram no deserto? E a quem jurou que nunca entrariam no descanso dele? Não foi àqueles que foram desobedientes? Vemos, assim, que não puderam entrar por causa da incredulidade.

Portanto, uma vez que nos foi deixada a promessa de entrarmos no descanso de Deus, temamos para que nenhum de vocês pense que falhou em alcançá-la. Pois as boas-novas foram pregadas tanto a nós quanto a eles, mas a mensagem que eles ouviram de nada lhes valeu, pois não foi acompanhada de fé por aqueles que a ouviram. Porque nós, os que cremos, é que entramos no descanso, conforme Deus disse:

“Por isso, jurei na minha ira:

‘Jamais entrarão no meu descanso’ ”.

Disse isso apesar de as obras dele estarem concluídas desde a criação do mundo. Pois em certo lugar ele falou sobre o sétimo dia, com estas palavras: “No sétimo dia, Deus descansou de todo o seu trabalho”. Mais uma vez, na passagem citada, diz: “Jamais entrarão no meu descanso”.

Portanto, restam entrar alguns naquele descanso, e aqueles a quem anteriormente as boas-novas foram pregadas não entraram por causa da desobediência. Por isso, Deus estabelece outra vez determinado dia, chamando-o "hoje", ao declarar muito tempo depois, por meio de Davi, de acordo com o que antes fora dito:

“Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração”.

Porque, se Josué lhes tivesse dado descanso, Deus não teria falado posteriormente a respeito de outro dia. Assim, ainda resta um descanso sabático para o povo de Deus; pois aquele que entra no descanso de Deus também descansa do seu trabalho, como Deus descansou do seu. Portanto, esforcemo-nos para entrar nesse descanso, a fim de que ninguém venha a cair, seguindo aquele exemplo de desobediência.

Pois a palavra de Deus é viva, eficaz e mais afiada que qualquer espada de dois gumes. Ela penetra a ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para julgar os pensamentos e as intenções do coração. Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo, porém, está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.

Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza ao que confessamos, pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, ainda que sem pecado. Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade.

Todo sumo sacerdote é escolhido dentre os homens e designado para representá-los em questões relacionadas a Deus e apresentar ofertas e sacrifícios pelos pecados. Ele é capaz de se compadecer

dos que não têm conhecimento e se desviam, visto que ele próprio está sujeito à fraqueza. Por isso, ele precisa oferecer sacrifícios por seus próprios pecados, bem como pelos pecados do povo.

Ninguém toma essa honra para si mesmo, mas deve ser chamado por Deus, como aconteceu com Arão. Da mesma forma, Cristo não tomou para si a glória de se tornar sumo sacerdote, mas Deus lhe disse:

“Você é meu Filho; eu hoje o gerei”.

Em outro lugar, diz:

“Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

Durante os seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte e foi ouvido por causa da sua reverente submissão. Embora fosse Filho, ele aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu e, uma vez aperfeiçoado, tornou-se a fonte da salvação eterna para todos os que lhe obedecem e foi designado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Quanto a isso, temos muito o que dizer, coisas difíceis de entender, porque vocês se tornaram negligentes para ouvir. Pois, embora a esta altura já deveriam ser mestres, precisam de alguém que ensine a vocês novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, não de alimento sólido! Quem se alimenta de leite ainda é criança e não tem experiência no ensino da justiça. No entanto, o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, se tornaram aptos para discernir tanto o bem quanto o mal.

Portanto, deixemos os ensinamentos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o

fundamento do arrependimento de atos que conduzem à morte, da fé em Deus, do ensino a respeito de cerimônias de purificação com água, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. Isso faremos, se Deus o permitir.

Ora, com respeito àqueles que uma vez foram iluminados, provaram o dom celestial, tornaram-se participantes do Espírito Santo, experimentaram a bondade da palavra de Deus e os poderes da era que há de vir, mas caíram, é impossível que sejam conduzidos novamente ao arrependimento, pois estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus, sujeitando-o à desonra pública.

Pois a terra, que absorve a chuva que cai frequentemente e dá colheita proveitosa àqueles que a cultivam, recebe a bênção de Deus. No entanto, a terra que produz espinhos e ervas daninhas é inútil e logo será amaldiçoada. O seu fim é ser queimada.

Amados, mesmo falando dessa forma, estamos convictos de coisas melhores em relação a vocês, próprias da salvação. Deus não é injusto; ele não se esquecerá do trabalho de vocês e do amor que demonstraram pelo nome dele, pois serviram aos santos e continuam a ajudá-los. Queremos que cada um de vocês mostre esse mesmo empenho até o fim para que tenham a plena certeza da esperança, de modo que vocês não se tornem negligentes, mas imitem aqueles que, por meio da fé e da paciência, recebem a herança prometida.

Quando Deus fez a sua promessa a Abraão, por não haver ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo, dizendo: “Esteja certo de que o abençoarei e farei numerosos os seus descendentes”. Foi assim que, depois de esperar pacientemente, Abraão alcançou a promessa.

Os homens juram por alguém superior a si mesmos, e o juramento confirma o que foi dito, pondo fim a toda discussão. Uma vez que Deus quis mostrar de forma bem clara a natureza imutável do seu propósito para os herdeiros da promessa, ele o confirmou com juramento, a fim de que, por meio de duas coisas imutáveis nas quais é impossível que Deus minta, nós, que nos refugiamos nele, sejamos firmemente encorajados para que nos apeguemos à esperança que nos foi proposta. Temos essa esperança firme e segura como âncora da alma. Ela entra no santuário depois do véu, onde Jesus, que nos precedeu, entrou em nosso lugar, tornando-se sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Esse Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, encontrou-se com Abraão, quando este voltava depois de derrotar os reis, e o abençoou; foi para ele que Abraão lhe deu o dízimo de tudo. Em primeiro lugar, o seu nome significa "rei de justiça"; depois, "rei de Salém", que quer dizer "rei de paz". Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, feito semelhante ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre.

Considerem a grandeza desse homem: até mesmo o patriarca Abraão lhe deu o dízimo dos despojos! A lei requer dos sacerdotes entre os descendentes de Levi que recebam o dízimo do povo, isto é, dos seus irmãos, embora estes sejam descendentes de Abraão. Esse homem, porém, que não pertencia à linhagem de Levi, recebeu os dízimos de Abraão e abençoou aquele que tinha as promessas. Sem dúvida alguma, o inferior é abençoado pelo superior. No caso dos levitas, quem recebe o dízimo são homens mortais; no caso de Melquisedeque, quem recebe é aquele de quem se dá testemunho que vive.

Pode-se dizer que Levi, que recebia os dízimos, os pagou por meio de Abraão, já que Levi estava presente em seu antepassado Abraão quando Melquisedeque se encontrou com ele.

Se fosse possível alcançar a perfeição por meio do sacerdócio levítico — visto que em sua vigência o povo recebeu a lei —, por que haveria ainda necessidade de se levantar outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, não de Arão? Certo é que, quando há mudança de sacerdócio, é necessário que haja mudança de lei. Ora, aquele de quem se dizem essas coisas pertencia a outra tribo, da qual ninguém jamais havia participado no serviço do altar, pois é bem conhecido que o nosso Senhor descende de Judá, tribo da qual Moisés nada fala quanto a sacerdócio. O que acabamos de dizer fica ainda mais claro quando aparece outro sacerdote semelhante a Melquisedeque, alguém que se tornou sacerdote, não pela lei relativa à linhagem, mas segundo o poder de uma vida indestrutível. Por isso, sobre ele é testemunhado:

“Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

A ordenança anterior é revogada, porque era fraca e inútil —pois a lei não havia aperfeiçoado coisa alguma —, sendo introduzida uma esperança superior, pela qual nos aproximamos de Deus.

Isso não aconteceu sem juramento! Outros se tornaram sacerdotes sem nenhum juramento, mas ele se tornou sacerdote com juramento, quando Deus lhe disse:

"O Senhor jurou e não se arrependerá:

‘Você é sacerdote para sempre’ ”.

Jesus tornou-se, por isso mesmo, a garantia de uma aliança superior.

Ora, houve muitos daqueles sacerdotes, porque a morte os impedia de continuar no seu ofício; no entanto, Jesus, visto que vive para sempre, tem um sacerdócio permanente. Portanto, ele é capaz de salvar definitivamente aqueles que, por meio dele, se aproximam de Deus, pois vive sempre para interceder por eles.

Portanto, é de um sumo sacerdote como este que precisávamos: santo, inculpável, puro, separado dos pecadores, exaltado nas alturas dos céus. Ao contrário dos outros sumos sacerdotes, ele não tem necessidade de oferecer sacrifícios dia após dia, primeiro por seus próprios pecados e, depois, pelos pecados do povo. Ele o fez de uma vez por todas quando ofereceu a si mesmo. Pois a lei constitui sumos sacerdotes a homens que têm fraquezas; no entanto, o juramento, que veio depois da lei, constitui o Filho perfeito para sempre.

O mais importante do que estamos tratando é que temos um sumo sacerdote como este, o qual se assentou à direita do trono da Majestade nos céus e serve no santuário, no verdadeiro tabernáculo erigido pelo Senhor, não por seres humanos.

Todo sumo sacerdote é constituído para apresentar ofertas e sacrifícios; por isso, era necessário que também este tivesse algo a oferecer. Se ele estivesse na terra, nem seria sacerdote, visto que já existem aqueles que apresentam as ofertas prescritas pela lei. Eles servem em um santuário que é cópia e sombra daquele que está nos céus, já que Moisés foi avisado quando estava para construir o tabernáculo: "Tenha o cuidado de fazer tudo segundo o modelo que foi mostrado a você no monte". Contudo, o ministério sacerdotal que Jesus recebeu é superior ao deles, como também a aliança da qual ele é mediador é superior à antiga, porque se baseia em promessas superiores.

Pois, se aquela primeira aliança fosse perfeita, não seria necessário procurar lugar para outra. Deus, porém, achou o povo em falta e disse:

“Estão chegando os dias, declara o Senhor, em que farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá.

Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados, quando os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito; visto que eles não permaneceram fiéis à minha aliança, eu também me afastei deles”, diz o Senhor.

“Esta é a aliança que farei com o povo de Israel depois daqueles dias”, diz o Senhor.

“Porei as minhas leis na mente deles e as escreverei no seu coração.

Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.

Ninguém mais ensinará ao seu próximo nem dirá ao seu irmão:

‘Conheça o Senhor’, porque todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior.

Porque eu serei misericordioso com a injustiça deles e nunca mais me lembrarei dos seus pecados”.

Ao chamar de "nova" essa aliança, ele tornou antiquada a primeira; e o que se torna antiquado e envelhecido está a ponto de desaparecer.

Ora, a primeira aliança tinha prescrições para a adoração e também um santuário terreno. Esse tabernáculo foi edificado e, na primeira parte, chamada Lugar Santo, estavam o candelabro, a mesa e os pães da Presença.

Por trás do segundo véu do tabernáculo, havia a parte chamada Santo dos Santos, que tinha o altar de ouro para o incenso e a arca da aliança, totalmente revestida de ouro. Dentro da arca estavam o vaso de ouro com o maná, a vara de Arão que havia florescido e as tábuas da aliança. Acima da arca estavam os querubins da glória, que com a sua sombra cobriam a tampa da arca. A respeito dessas coisas, não nos cabe falar agora com detalhes.

Depois de tudo assim preparado, os sacerdotes entravam regularmente no Lugar Santo do tabernáculo, para exercer o seu ministério. No entanto, somente o sumo sacerdote entrava no Lugar Santíssimo, apenas uma vez por ano, e nunca sem apresentar o sangue do sacrifício, que ele oferecia por si mesmo e pelos pecados que o povo havia cometido por ignorância.

Dessa forma, o Espírito Santo estava mostrando que ainda não havia sido manifesto o caminho para o Lugar Santíssimo enquanto o primeiro tabernáculo permanecia erguido. Isso é uma ilustração para os nossos dias, indicando que as ofertas e os sacrifícios oferecidos não podiam dar ao adorador uma consciência perfeitamente limpa. Eram apenas prescrições que tratavam de comida e bebida e de várias cerimônias de purificação com água, que foram impostas até o tempo da nova ordem.

Contudo, quando Cristo veio como sumo sacerdote dos benefícios agora presentes, ele adentrou o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito pelo homem, isto é, não pertencente a esta criação. Não por meio de sangue de bodes e novilhos, mas pelo seu próprio sangue, ele entrou no Lugar Santíssimo de uma vez por todas, e obteve eterna redenção.

Ora, se o sangue de bodes e touros e as cinzas de uma novilha espalhadas sobre os que estavam cerimonialmente impuros os santificavam, de forma que se tornavam exteriormente puros,

quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, purifica a nossa consciência de atos que conduzem à morte, para que sirvamos ao Deus vivo!

Por essa razão, Cristo é o mediador de uma nova aliança para que os que são chamados recebam a promessa da herança eterna, visto que ele morreu como resgate pelas transgressões cometidas sob a primeira aliança.

No caso de um testamento, é necessário que se comprove a morte daquele que o fez, pois um testamento só é validado no caso de morte, uma vez que nunca vigora enquanto está vivo quem o fez. Por isso, nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue.

Quando Moisés terminou de proclamar todos os mandamentos da lei a todo o povo, levou sangue de novilhos e de bodes, bem como água, lã escarlata e ramos de hissopo, aspergiu o próprio livro e todo o povo e disse: "Este é o sangue da aliança à qual Deus ordenou que vocês obedeçam". Da mesma forma, aspergiu com o sangue o tabernáculo e todos os utensílios do serviço sacerdotal. De fato, segundo a lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não há perdão.

Portanto, era necessário que as representações das coisas que estão nos céus fossem purificadas com esses sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios superiores. Pois Cristo não entrou em um santuário feito por homens, uma simples representação do verdadeiro; ele entrou nos céus, para agora se apresentar diante de Deus em nosso favor. Não, porém, para se oferecer repetidas vezes, à semelhança do sumo sacerdote que entra no Lugar Santíssimo todos os anos com sangue alheio. Se assim fosse, Cristo precisaria sofrer muitas vezes, desde a criação do mundo. Agora, porém, ele apareceu de uma vez por todas no fim dos tempos, para aniquilar o pecado sacrificando a si mesmo.

Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo, assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos; e aparecerá pela segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam.

A lei é apenas uma sombra dos benefícios que virão, não a sua realidade. Por isso, ela nunca consegue, com os mesmos sacrifícios repetidos ano após ano, aperfeiçoar os que se aproximam para adorar. Se pudesse fazê-lo, não deixariam de ser oferecidos? Pois os adoradores, tendo sido purificados de uma vez por todas, já não teriam consciência do pecado. Contudo, esses sacrifícios são uma recordação anual dos pecados, pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados.

Por isso, quando Cristo veio ao mundo, disse:

“Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste; de holocaustos e ofertas pelo pecado não te agradaste.

Então, eu disse:

‘Aqui estou! — no rolo do livro está escrito a meu respeito.

Eu vim para fazer a tua vontade, ó Deus’ ”.

Primeiro, ele disse: “Sacrifícios, ofertas, holocaustos e ofertas pelo pecado não quiseste nem deles te agradaste” — embora estes fossem oferecidos conforme a lei. Então, acrescentou: “Aqui estou! Eu vim para fazer a tua vontade”. Assim, ele cancela o primeiro para estabelecer o segundo. Pelo cumprimento dessa vontade fomos santificados, por meio do sacrifício do corpo de Jesus Cristo, oferecido de uma vez por todas.

Dia após dia, todo sacerdote apresenta-se para exercer os seus deveres religiosos e repetidamente oferecer os mesmos

sacrifícios, que nunca podem remover pecados. No entanto, depois que Jesus acabou de oferecer um único sacrifício pelos pecados, que é válido para sempre, se assentou à direita de Deus. Daí em diante, ele está à espera até que os seus inimigos sejam postos como estrado dos seus pés. Porque, por meio de um único sacrifício, ele aperfeiçoou para sempre os que têm sido santificados.

O Espírito Santo também nos dá testemunho a esse respeito. Primeiro, ele diz:

“Esta é a aliança que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor.

Porei as minhas leis no coração deles e as escreverei na sua mente”.

Depois, acrescenta:

“Nunca mais me lembrarei dos seus pecados nem das suas iniquidades”.

Assim, já que esses pecados são perdoados, não há mais necessidade de sacrifício por eles.

Portanto, irmãos, temos plena confiança para entrar no Lugar Santíssimo pelo sangue de Jesus, por um novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, do seu corpo. Também temos um grande sacerdote sobre a casa de Deus. Assim, aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé, porque o nosso coração foi purificado de uma consciência má e o nosso corpo lavado com água pura. Mantenhamos firme a esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel. Importemo-nos uns com os outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras. E não deixemos de nos reunir como igreja,

segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar uns aos outros, sobretudo agora que vocês veem aproximar-se o Dia.

Porque, se nós pecamos deliberadamente depois que recebemos o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados, mas apenas uma terrível expectativa de juízo e de fogo intenso que consumirá os adversários de Deus. Quem rejeitava a lei de Moisés morria sem misericórdia pelo depoimento de duas ou três testemunhas. Quão mais severo castigo julgam vocês merecer aquele que pisou o Filho de Deus, considerou profano o sangue da aliança pelo qual ele foi santificado e insultou o Espírito da graça? Pois conhecemos aquele que disse: “Minha é a vingança; eu retribuirei”; e também: “O Senhor julgará o seu povo”. Algo terrível é cair nas mãos do Deus vivo!

Lembrem-se dos primeiros dias, depois que vocês foram iluminados, quando suportaram muita luta e muito sofrimento. Algumas vezes, vocês foram expostos publicamente a insultos e tribulações; em outras ocasiões, fizeram-se solidários com os que assim foram tratados. Vocês se compadeceram dos que estavam na prisão e aceitaram alegremente o confisco dos seus próprios bens, pois sabiam que possuíam bens superiores e permanentes.

Por isso, não abandonem a confiança que vocês têm; ela será generosamente recompensada. Portanto, vocês precisam perseverar, de modo que, depois de terem cumprido a vontade de Deus, recebam o que ele prometeu. Pois em breve, muito em breve, "aquele que vem virá e não demorará.

Mas o meu justo viverá pela fé.

Contudo, se retroceder, não me agradarei dele".

Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a destruição, mas dos que têm fé para a preservação da vida.

Ora, a fé é a confiança daquilo que esperamos e a certeza das coisas que não vemos. Pois foi por meio dela que os antigos receberam bom testemunho.

Pela fé, entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que aquilo que se vê não foi feito do que é visível.

Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim. Pela fé, ele foi reconhecido como justo, quando Deus aprovou as ofertas dele. Embora esteja morto, por meio da fé ainda fala.

Pela fé, Enoque foi levado, de modo que não experimentou a morte: "e já não foi encontrado, pois Deus o havia levado". Pois, antes de ser levado, recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus. Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.

Pela fé, Noé, quando avisado a respeito de coisas que ainda não se viam, movido por santo temor construiu uma arca para salvar a sua família. Por meio da fé, ele condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé.

Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu e dirigiu-se a um lugar que mais tarde receberia como herança, embora não soubesse para onde estava indo. Pela fé, peregrinou na terra prometida como se estivesse em terra estranha; viveu em tendas, bem como Isaque e Jacó, coerdeiros da mesma promessa. Pois ele esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e construtor é Deus.

Pela fé, a própria Sara também pôde ter um filho, apesar de ser estéril e avançada em idade, porque considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa. Assim, daquele homem já sem vitalidade

originaram-se descendentes numerosos como as estrelas do céu e incontáveis como a areia da praia do mar.

Todos esses morreram na fé sem terem recebido as promessas; viram-nas de longe e de longe as saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Os que assim falam mostram que estão buscando uma pátria. Se estivessem pensando naquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. Em vez disso, esperavam uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão, Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, pois lhes preparou uma cidade.

Pela fé, Abraão, quando Deus o pôs à prova, ofereceu Isaque como sacrifício. Aquele que havia recebido as promessas estava a ponto de sacrificar o seu único filho, embora Deus lhe tivesse dito: “Por meio de Isaque, a sua descendência há de ser considerada”. Abraão levou em conta que Deus pode ressuscitar os mortos e figuradamente recebeu Isaque de volta dentre os mortos.

Pela fé, Isaque abençoou Jacó e Esaú com respeito ao futuro deles.

Pela fé, Jacó, à beira da morte, abençoou cada um dos filhos de José e, curvando-se, adorou a Deus, apoiado na extremidade do seu bordão.

Pela fé, José, no fim da vida, fez menção à saída dos israelitas do Egito e deu instruções acerca dos seus próprios ossos.

Pela fé, Moisés, recém-nascido, foi escondido durante três meses por seus pais, pois viram que o menino era bonito e não temeram o decreto do rei.

Pela fé, Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó, porque preferiu ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar o prazer transitório do pecado. Por causa de Cristo, considerou a desonra uma riqueza maior do que os tesouros do

Egito, pois contemplava a recompensa. Pela fé, saiu do Egito, por não temer a ira do rei, e perseverou, porque via aquele que é invisível. Pela fé, celebrou a Páscoa e fez a aspersão do sangue, para que o destruidor não tocasse nos primogênitos dos israelitas.

Pela fé, o povo atravessou o mar Vermelho em terra seca, mas, quando os egípcios tentaram fazê-lo, morreram afogados.

Pela fé, caíram os muros de Jericó, depois de serem rodeados pelos israelitas durante sete dias.

Pela fé, a prostituta Raabe não foi morta com os que haviam sido desobedientes, pois tinha acolhido os espias pacificamente.

Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas, os quais, pela fé, conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram o cumprimento de promessas, fecharam a boca de leões, apagaram o poder do fogo e escaparam do fio da espada; da fraqueza tiraram força, tornaram-se poderosos na batalha e puseram em fuga exércitos estrangeiros.

Houve mulheres que, pela ressurreição, tiveram de volta os seus mortos. Uns foram torturados e recusaram-se a ser libertos, para alcançar uma ressurreição superior; outros enfrentaram zombaria e açoites; outros, ainda, foram acorrentados e colocados na prisão, apedrejados, serrados ao meio, postos à prova, mortos à espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos e maltratados. O mundo não era digno deles. Vagaram pelos desertos e montes, pelas cavernas e grutas da terra.

Todos estes receberam bom testemunho por meio da fé. No entanto, nenhum deles recebeu o que havia sido prometido,

porque Deus havia planejado algo melhor para nós, a fim de que eles não fossem aperfeiçoados sem nós.

Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve e corramos com perseverança a corrida proposta para nós, tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, ao desprezar a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus. Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem desanimem.

Na luta contra o pecado, vocês ainda não resistiram a ponto de derramar o próprio sangue. Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que ele dirige a vocês como a filhos:

“Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama e castiga todo aquele a quem aceita como filho”.

Perseverem na disciplina; Deus os trata como filhos. Ora, que filho não é disciplinado pelo pai? Todavia, se vocês ficarem sem disciplina, da qual todos se tornaram participantes, então vocês são bastardos, não filhos. Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam, e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai espiritual, para assim vivermos!

Os nossos pais nos disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor; Deus, porém, nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade. Nenhuma disciplina parece motivo de alegria no momento em que é recebida, mas sim motivo de tristeza. Mais tarde, no entanto, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados.

Portanto, "fortaleçam as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes". "Façam caminhos retos para os seus pés", para que o manco não se desvie; antes, seja curado.

Busquem a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor. Tomem cuidado para que ninguém se afaste da graça de Deus e para que nenhuma raiz de amargura, ao brotar, cause perturbação e contamine muitos; para que não haja nenhum imoral ou profano, como Esaú, que por uma única refeição vendeu os seus direitos de herança como filho primogênito. Como vocês sabem, ele foi rejeitado posteriormente quando quis herdar essa bênção, porque não encontrou lugar para arrependimento, embora a buscasse com lágrimas.

Vocês não chegaram ao monte que se podia tocar e que estava em chamas, nem às trevas, nem à escuridão, nem à tempestade, nem ao soar da trombeta, nem ao som de palavras tais que os ouvintes rogaram que nada mais lhes fosse dito, porque não podiam suportar o que lhes estava sendo ordenado: "Até um animal, se tocar no monte, deve ser apedrejado". O espetáculo era tão apavorante que Moisés disse: "Estou trêmulo de medo! "

Vocês, porém, chegaram ao monte Sião, à Jerusalém celestial, à cidade do Deus vivo. Chegaram aos milhares de milhares de anjos em alegre reunião, à igreja dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus. Vocês chegaram a Deus, o Juiz de todos os homens; ao espírito dos justos que foram aperfeiçoados; a Jesus, o mediador de uma nova aliança; e ao sangue aspergido, que fala melhor do que o sangue de Abel.

Tomem cuidado para não rejeitarem aquele que fala. Pois, como não escaparam os que se recusaram a ouvir quem os advertia na terra, muito menos nós, se rejeitarmos aquele que nos adverte dos céus! A voz dele naquela ocasião abalou a terra, mas agora

promete: “Uma vez mais, abalarei não apenas a terra, mas também o céu”. As palavras “uma vez mais” indicam a remoção das coisas mutáveis, isto é, das coisas criadas, de forma que permaneça o que é inabalável.

Portanto, já que estamos recebendo um reino inabalável, sejamos agradecidos e, assim, adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor, pois o nosso “Deus é fogo consumidor”.

Seja constante o amor fraternal. Não se esqueçam da hospitalidade, pois foi praticando-a que, sem saber, alguns acolheram anjos. Lembrem-se dos que estão na prisão, como se estivessem aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se vocês mesmos estivessem sendo maltratados.

O casamento deve ser honrado por todos, e o leito conjugal, conservado puro, pois Deus julgará os imorais e os adúlteros. Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse:

“Nunca o deixarei; jamais o abandonarei”.

Assim, podemos dizer com confiança:

“O Senhor é o meu ajudador; não temerei.

O que me podem fazer os homens? ”.

Lembrem-se dos seus líderes, que transmitiram a palavra de Deus a vocês. Observem bem o resultado do estilo de vida deles e imitem a sua fé. Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre.

Não se deixem levar pelos diversos ensinamentos estranhos. Pois é bom que o nosso coração seja fortalecido pela graça, não por alimentos cerimoniais, os quais não têm valor para aqueles que os comem.

Nós temos um altar do qual não têm direito de comer os que servem no tabernáculo.

Pois o sumo sacerdote leva sangue de animais até o Lugar Santíssimo como oferta pelo pecado, mas os corpos dos animais são queimados fora do acampamento. Assim, Jesus também sofreu fora das portas da cidade para santificar o povo por meio do seu próprio sangue. Portanto, saiamos até ele, fora do acampamento, suportando a desonra que ele suportou. Pois não temos aqui nenhuma cidade permanente, mas buscamos a vindoura.

Por meio de Jesus, portanto, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, que é fruto de lábios que confessam o seu nome. Não se esqueçam de fazer o bem e de compartilhar com os outros o que vocês têm, pois Deus se agrada de tais sacrifícios.

Obedeçam aos seus líderes e sejam submissos a eles, pois cuidam de vocês como quem deve prestar contas. Obedeçam-lhes para que eles cuidem de vocês com alegria, não com descontentamento; caso contrário, isso não será proveitoso para vocês.

Orem por nós. Estamos certos de que temos a consciência tranquila e desejamos viver de maneira honrosa em tudo. Particularmente, peço que orem para que eu seja restituído a vocês em breve.

Ora, o Deus da paz, pelo sangue da aliança eterna, trouxe de volta dentre os mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas. Que ele aperfeiçoe vocês em todo o bem para fazerem a vontade dele e opere em nós o que lhe é agradável, por meio de Jesus Cristo, a quem seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

Irmãos, peço que suportem a minha palavra de exortação; na verdade, o que eu escrevi é pouco.

Quero que saibam que o nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade. Se ele chegar logo, irei ver vocês com ele.

Saúdem todos os seus líderes e todos os santos.

Os da Itália enviam saudações.

A graça seja com todos vocês.